



Roteiro Fé, História e Tradição



Nome do percurso	Roteiro Fé História e Tradição em Guilhabreu
Entidades promotoras/ Parcerias	Câmara Municipal de Vila do Conde, Junta freguesia de Guilhabreu e Villae Piloto- Country House
Tipo de percurso	Circular/ Pequena Rota
Localização	Guilhabreu,
Âmbito	Histórico-Cultural/ Religioso
Distância	2km
Duração	3 horas (Pausa lancha)
Tipo de piso	Asfalto/Paralelo
Dificuldade	Baixa
Altitude máx.	100 MT
Preço	30€

Guilhabreu – Terra Airosa

O mais antigo documento escrito que se conhece referente à povoação remonta ao ano de 907. Guilhabreu é terra milenar, é terra de gente afável com muitas histórias para contar e um valioso património material para admirar.

Principais Pontos Turísticos

Esta Rota tem como pontos de particular interesse patrimonial/arquitetónico, a Igreja e Centro Paroquial, Arcos de Meca, Largo de Parada, Capela da Sr.^a do Amparo e algumas casas de lavoura, testemunhos materiais da história milenar de Guilhabreu que enriquecem e embelezam a freguesia.

Descrição do roteiro

A partida da unidade de turismo far-se-á por volta das 4 horas em direção ao núcleo arquitetónico da freguesia que engloba Igreja e Centro Paroquial de Guilhabreu, Arcos da Meca e Capela de S. António.

A igreja paroquial de S. Martinho de Guilhabreu mandada edificar em 1885 é um dos mais belos e grandiosos templos do concelho de Vila do Conde. Exteriormente sobressai a Torre Sineira em posição central, e a frontaria divide em três tramos por molduras lisas verticais de cantaria. O interior do templo

é de uma só nave e está subdividido em capela-mor e corpo da igreja com seis altares em talha dourada de excelente qualidade. Do adro da igreja o visitante pode contemplar a extensa e multifacetada paisagem de casario, quintas, hortas, pomares e floresta cheia de cor e brilho que se espalha terra fora e pelo mar dentro.



No Centro Paroquial inaugurado a 11 de maio de 1986, estão instaladas múltiplas valências e entre elas um pequeno Museu de Arte Sacra onde é possível apreciar objetos litúrgicos de antigos usos, tais como esculturas, mobiliário, custódias, cofres relicários, paramentaria e livros, o primeiro relógio da igreja paroquial etc., indo os principais destaques para a imagem do “Pai Eterno” que foi trazida da igreja antiga e já conta mais de 500 anos de idade, e para o resplandecente vestido de Nossa Senhora das Dores comprado em Paris no ano de 1907 pelo benemérito a residir no Brasil, Joaquim de Oliveira Maia.

Os Arcos de Meca são um dos monumentos mais emblemáticos da freguesia, pequeno aqueduto que transporta água captada no Monte Grande para abastecer a Quinta da Meca, cujo solar fica em frente ao aqueduto. Há quem avente a hipótese de este aqueduto ser de origem romana.

A Capela de Santo António situa-se na quinta da Meca em frente aos Arcos de Meca. É uma capela com alguma graciosidade. Outrora eram muitos os devotos que acorriam a esta capela a 13 de junho, dia do seu padroeiro.

Segue-se para o Largo de Parada, principal praça da freguesia, para aí visitar uma loja de venda de vidros e ateliê de pintura e escultura.

De seguida, far-se-á um pequeno descanso para merendar num dos cafés existentes no Largo de Parada.



O roteiro prossegue para a capela de Nossa Senhora-do-Amparo. Esta capela foi construída no século XVI e a sua traça segue o estilo neoclássico, com um pórtico singelo de esquadria dotado de frontão triangular. Todos

os anos no mês de Maio, aquando a realização da festa a Nossa Senhora de Fátima, esta capela era ornamentada e recebia a visita de muitos devotos. Em frente à capela ergue-se um singelo cruzeiro de granito.

A capela da Senhora do Amparo pertencia à Quinta da Torre Velha que foi propriedade de D. Miguel Vaz Guedes de Ataíde, fidalgo no Paço Real, e a esta quinta anda ligada a lenda do Santo Preto que tem como principais personagens o fidalgo da quinta e um criado negro, talvez escravo trazido de África durante os Descobrimentos.



Durante o percurso de regresso à unidade de turismo serão admiradas algumas das mais importantes casas de lavoura da freguesia, cujas frontarias em granito das pedreiras locais, atestam a tradição desta comunidade e marcam a sua rusticidade e identidade.

Regulamento do percurso

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz local;
- Observar a fauna à distância, preferencialmente com binóculos;
- Respeitar a propriedade privada;
- Deixe a natureza intacta, não recolha plantas, animais ou rochas;
- Utilize sempre vestuário e calçado confortável e leve.

A atividade realizar-se-á apenas com um número mínimo de 4 participantes. Guias entusiásticos, fluentes em vários idiomas e experientes, tornarão a participação de cada visitante memorável.

Mapa do percurso

